

## Anexo 1 - Sinopse da entrevista exploratória

Em entrevista exploratória, realizada no agrupamento Eugênio de Andrade, no dia 18 de dezembro com a equipa da FBP, composta pela educadora de educação especial, docente de LGP e terapeuta da fala, foram abordadas questões pertinentes em relação à intervenção precoce de crianças surdas dos 0 aos 3 anos e à FBP, tais como:

- Implementação e evolução, até aos dias de hoje, do programa FBP;
- Diferenças e mais valias em relação a outros programas de intervenção como medida educativa;
- acolhimento a pais / encarregados de educação;
- evolução; e outras.

### Organização e dinâmica da equipa

Atualmente têm em atendimento 5 crianças, implantadas e protetizadas, uma filha de pais surdos e as restantes filhas de pais ouvintes, aguardam a chegada de duas crianças. A forma como estas crianças chegam ao serviço é principalmente através da parceria e divulgação que é realizada, há anos, junto de instituições de saúde e de educação, tais como: hospitais, centros de saúde, creches e outras. As crianças são encaminhadas em idade cada vez mais precoce, após, implante, protetização e em alguns casos para avaliação, em parte em função de diagnósticos cada vez mais precoces e pela divulgação, cada vez mais ampla, dos serviços oferecidos por este agrupamento.

A equipa trabalha sempre em articulação e parceria num paradigma transdisciplinar, com educadores, clínicos, ELIs, assistentes sociais e principalmente as famílias que são fundamentais e imprescindíveis em todos o processo. Trabalha em contexto escolar e sempre em díade, a intervenção é realizada individualmente com a criança e os pais, três vezes por semana. Realizam atendimento domiciliar para perceberem melhor, e de forma mais dinâmica, as necessidades da criança e da família. O atendimento domiciliar nesta valência é recente, começou em função do surgimento de casos específicos que justificam este atendimento domiciliar, no caso de crianças

muito pequenas que vivem longe e em que os pais não se disponibilizam a ir ao agrupamento pelos mais diversos motivos.

Também realizam atendimento em creches, observando a criança e orientando os cuidadores. Tentam ir ao encontro do meio em que a criança passa mais tempo, podendo assim observar outras dinâmicas e interações da mesma com outros adultos e principalmente com os pares, assim podem também orientar de forma mais efetiva e eficaz pais e cuidadores, tentando suprir as necessidades das crianças e da família em várias vertentes e contextos. Também, sempre que se faça necessário, acompanham as crianças a consultas da especialidade, ORL, deslocando-se muitas vezes a Coimbra, principalmente com as crianças implantadas, de forma a poderem estar mais próximas e em sintonia com o processo de reabilitação, além de prestarem todo o apoio necessário às famílias. Os membros da equipa também são um meio facilitador entre os pais e os serviços de saúde, esclarecendo, orientando e se necessário agilizando exames e marcações, já que este serviço de FBP tem protocolos com algumas instituições de saúde entre elas está o HGST no Porto.

As crianças quando chegam ao serviço e são avaliadas pela equipa multidisciplinar, com a colaboração da família, e é elaborado um documento de referenciação. São traçados objetivos que podem a qualquer momento ser revistos, alterados e atualizados sempre que a equipa e os pais achem necessário, indo sempre ao encontro da necessidade da criança e das famílias. Esta avaliação é realizada ao longo do tempo e dependendo da idade, do grau de surdez, do nível linguístico, da capacidade de comunicação, da tecnologia de apoio, do contexto e envolvimento parental, os objetivos são traçados e reavaliados ao longo do tempo. O plano de intervenção é elaborado e os planos de sessão são realizados a cada sessão e em grupo, pelos três elementos da equipa. Previamente, apesar de os pais terem conhecimento do modelo educativo do agrupamento, ensino bilingue, a equipa elucida sobre outros modelos de ensino em outras instituições, garantindo assim uma escolha mais esclarecida e objetiva por parte da família.

O maior constrangimento que as famílias colocam: “será que o meu filho aprendendo a LGP vai oralizar?” Os pais de crianças implantadas, que têm

como paradigma a oralidade para os seus filhos, são os que verbalizam mais dúvidas e receios. Este discurso e receio inicial é legítimo, mas vai sendo desconstruído pela equipa através de um trabalho de esclarecimento e de orientação, intervindo e demonstrando ao longo do tempo que a criança começa a comunicar através da LGP, porque é a sua forma natural de comunicação, e que, em simultâneo ou de forma sucessiva, é possível ir articulando sons de fala se a sua capacidade de perceção e de resposta à estimulação auditiva estiver presente. A opção de bilinguismo sucessivo ou simultâneo deverá sempre ser realizada em função da criança e da sua família, a equipa acredita que na grande maioria dos casos, em que a oralidade é possível o bilinguismo sucessivo é a opção já que a maioria das crianças é oriunda de família de ouvintes e os pais não sabem LGP, a criança teria necessidade de um tempo demasiado grande até ter o domínio pleno da estrutura da LGP, perdendo um tempo precioso até iniciar a aprendizagem da comunicação verbal oral. Não havendo contra-indicação nem objeções por parte dos pais é introduzida a LGP e a língua portuguesa, sempre que possível, em simultâneo. Todos os elementos da equipa acreditam que o importante é mostrar aos pais que a comunicação existe, que já podem comunicar com os seus filhos e vice-versa. Não há uma postura de ensino de uma língua em detrimento da outra, na realidade, sempre que possível há uma complementaridade, numa criança surda a LGP irá se desenvolver mais rapidamente do que outra, mas todas vão passar por todas as fases de desenvolvimento da língua. O profissional deverá estar atendo às etapas desse desenvolvimento, e deverá esclarecer e orientar os pais em todas essas fases, as dúvidas estão sempre presentes, principalmente quando estamos perante o ensino de duas línguas e em que uma poderá se evidenciar mais que outra em determinado momento, sem que isso vá afetar a sua aprendizagem e desenvolvimento.

A equipa concorda que a introdução precoce da LGP é fundamental para que a criança desenvolva linguagem e comunicação, já que esta é a sua língua natural, percebendo os constrangimentos resultantes que a falta de modelos linguísticos, de adultos e pares surdos, possam acarretar, já que os pais são ouvintes, não dominam a LGP e vão precisar de muito tempo para que possam

servir de modelo linguístico para o seu filho. Este modelo é fornecido pela professora de LGP que vai ensinando a língua à criança e à família.

Além de grande dedicação a equipa tem uma grande capacidade de gestão e de ajuste de horários, indo sempre ao encontro dos horários das crianças, nas visitas às creches tentam sempre realizar a visita nos horários em que as crianças estão mais ativas e alertas, tentando não interferir nas rotinas do grupo. Em relação às famílias os horários também priorizam os horários dos cuidadores de forma a causar o menor constrangimento possível.

É unânime a importância que a equipa dá à especialização na área da surdez por parte de qualquer profissional que atue nesta área, é uma condição indissociável, segundo esta equipa, já que há conhecimentos técnicos muito específicos inerentes a cada profissional, necessários para poderem intervir, orientar, esclarecer de forma competente e deontológica, que sem a especialização, estudos aprofundados e contínuos na área da surdez em todas as suas dimensões, não será nunca possível.

Questões para entrevista individual:

- Qual a importância da FBP?
- O modelo da FBP é o mais adequado?
- Qual a importância neste modelo FBP do papel da família / envolvimento parental?
- Processo de entrada / abrangência de uma criança;
- Quais as prioridades de intervenção com a criança;
- Quais as prioridades de intervenção com a família;
- Como vêm desenvolvidas algumas das competências;
- Como analisam os casos que passam pela FBP;
- De que forma verificam e acompanham a evolução;

- Como constroem o modelo de intervenção;
- Quais os maiores desafios linguísticos / comunicação;
- Como podem ou devem ser ultrapassados;
- Quais os principais desafios profissionais na construção e reformulação do modelo de FBP que possam ir ao encontro das necessidades de comunicação da criança e da família;
- O contributo deste modelo de FBP na aquisição e desenvolvimento da comunicação verbal oral.

depois fazer uma entrevista mais focalizada, onde deverá levar um guião, esta entrevista vai ter dois alcances por um lado perceber o modelo de FBP e por outro lado o caso concreto, ou seja, tentar saber como é que o modelo funciona e também saber coisas sobre esse caso concreto e saber como é que de uma coisa apareceu a outra, ao perguntar às pessoas como é que o modelo funciona ..... como é que ele chegou, como foi o acolhimento aos pais, que tipo de trabalho fizeram, como é que foi, tentar reconstituir o percurso daquela criança naquele momento, o meu estudo vai ser pegar e tentar reconstituir o percurso do Eduardo na FBP, ao saber isto vou saber o modelo, ver o que se passou, para numa primeira parte fazer a reconstituição dele na FBP, e ao mesmo tempo vou agora balizar, avaliar algo relativamente ..... e dizer que neste percurso que por aqui passou houve consequências neste aspeto, mas para isso em primeiro lugar tenho de perceber como o modelo funciona e perceber como o modelo funcionou em concreto no Eduardo, o que se passou, o que não se passou, como foi a intervenção. Portanto quando for entrevistar a equipa e perceber o modelo, depois avaliar a criança e posso ter uma parte onde vou conversar com a mãe sobre o percurso desempenho e aquisições do Eduardo, ou seja, ter o enfoque da equipa e o enfoque da mãe. (palavras do professor)